

MILHO – 09-06 a 06-06-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

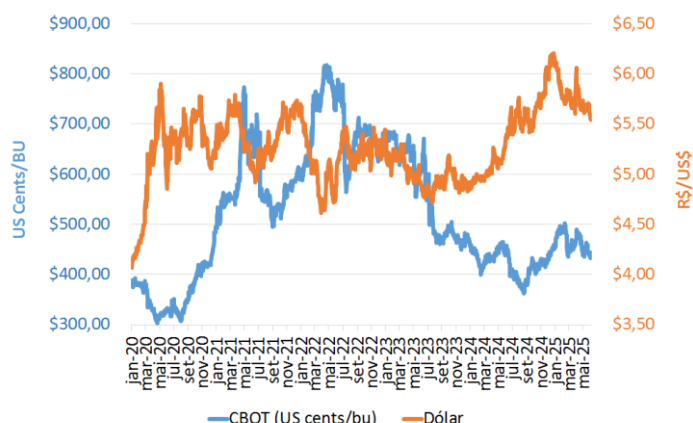
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	37,00	47,00	43,00	16,22%	-8,51%
Londrina/PR	R\$/60Kg	48,80	53,00	52,80	8,20%	-0,38%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,67	61,00	61,00	9,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,50	58,50	58,00	6,42%	-0,85%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	67,00	67,00	26,42%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	60,80	68,80	67,00	10,20%	-2,62%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	62,50	66,70	63,60	1,76%	-4,65%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	67,00	77,20	76,00	13,43%	-1,55%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	178,23	172,98	172,57	-3,17%	-0,24%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	197,20	193,40	192,40	-2,43%	-0,52%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,28	101,36	99,82	4,76%	-1,52%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,86	90,58	88,92	1,20%	-1,83%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	62,27	66,21	65,66	5,44%	-0,83%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	57,79	69,05	67,95	17,57%	-1,60%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,37	5,64	5,55	3,37%	-1,47%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

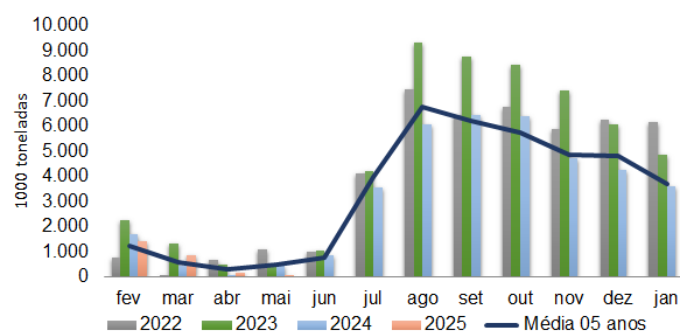
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho segue pressionado, refletindo o avanço da safra norte-americana em condições climáticas favoráveis. O plantio foi concluído dentro da janela ideal, e as projeções seguem indicando uma safra 2025/26 com potencial produtivo elevado, o que reforça o viés de baixa para os preços no médio prazo, diante da perspectiva de incremento da oferta global.

Apesar desse quadro, os preços ainda encontram suporte no curto prazo, sustentados pelo forte desempenho das exportações norte-americanas. Na última semana, os Estados Unidos atingiram a meta anual de exportações, mesmo restando aproximadamente dez semanas para o encerramento do ano comercial. Esse ritmo robusto deve forçar o USDA a revisar para cima a estimativa de embarques para a safra 2024/25, o que, consequentemente, deverá gerar novos cortes nos estoques finais.

No Brasil, o mercado de milho continua operando com baixa liquidez e tendência de desvalorização. Com o início da colheita da segunda safra e a perspectiva de produtividade elevada, cresce a necessidade de escoamento da produção. Como a demanda interna não é suficiente para absorver integralmente o volume ofertado, o direcionamento para o mercado externo torna-se fundamental, com preços buscando a paridade de exportação. Aliado a isso, a recente queda nas cotações internacionais e o recuo do dólar frente ao real reduziram a paridade de exportação, pressionando ainda mais os preços no mercado interno.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 3,9% colhido. Em MT, a colheita avança no estado e as produtividades podem superar as obtidas na última safra. No PR, o tempo mais seco permitiu um maior avanço da colheita. Salientasse que muitas lavouras que foram acometidas por doenças que provocam danos ao caule, tais como: *Fusarium spp.*, *Diplodia spp.*, ocasionando tombamento de plantas e dificuldades na colheita. Em MS, apesar da passagem da frente fria, não houve danos às lavouras e favoreceu a redução de pragas. Em GO, a colheita foi iniciada no Sul do estado, mas foi paralisada devido à umidade dos

grãos acima da ideal. A queda das temperaturas também tem desacelerado a perda natural de umidade dos grãos. Em SP, as chuvas ocorridas têm atrasado o início da colheita. Em MG, a colheita ocorre de forma pontual. Aguarda-se a maior redução da umidade dos grãos para acelerar os trabalhos. No TO, a colheita ocorre em todo o estado e as demais áreas estão em maturação. No MA, a colheita avança nos Gerais de Balsas com boas produtividades sendo alcançadas. No PI, as lavouras se encontram em maturação e boas produtividades são esperadas. No PA, a colheita se intensifica nas regiões da BR-163 e Redenção, com boas produtividades sendo obtidas. Nos polos de Paragominas e Santarém, as chuvas ocorridas continuam a favorecer as áreas em enchimento de grãos.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os três primeiros meses registraram embarques de 2,48 milhões de toneladas, volume 12,47% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No curto prazo, o ritmo intenso das exportações norte-americanas ainda oferece algum suporte aos preços globais. No entanto, as boas condições climáticas nos EUA e a expectativa de uma safra recorde reforçam o viés baixista para o milho no segundo semestre. No Brasil, a colheita da safrinha, combinada à baixa liquidez e aos efeitos do mercado externo, resultam em viés de baixa, com preço buscando se ajustar à paridade de exportação.